# MIGRAÇÃO E SEGREGAÇÃO: O CASO DOS IMIGRANTES HAITIANOS EM CURITIBA

## MIGRATION AND SEGREGATION: THE CASE OF HAITIAN IMMIGRANTS IN CURITIBA

## MIGRATION ET SÉGRÉGATION: LE CAS DES IMMIGRÉS HAÏTIENS À CURITIBA

**Dieugo Pierre**
Universidade Federal do Paraná
Graduando em Geografia (UFPR).
E-mail: pdone1708@gmail.com

**Resumo:**
Neste artigo, apresento os resultados de duas pesquisas de iniciação científica, realizadas com imigrantes haitianos na cidade de Curitiba entre 2020 e 2021. Com uma abordagem baseada na discussão da migração e segregação espacial, o objetivo desse artigo é trazer um conjunto de reflexões e pesquisas sobre as desigualdades socioeconômicas e territoriais que os imigrantes haitianos vivenciam em Curitiba. As metodologias utilizadas foram entrevistas, observações e questionários para sua efetividade. O universo estudado inclui alguns imigrantes haitianos residentes em Curitiba no momento da solicitação da pesquisa. Inclui também, um levantamento bibliográfico, pesquisa documental, sistematização e análise dos dados coletados, bem como discussão de produções teóricas sobre o tema, fundamentais para a compreensão da reprodução da segregação. Constatamos que, como nas demais metrópoles do país, em Curitiba, os imigrantes haitianos são segregados e enfrentam diferentes dificuldades socioespaciais e econômicas. Com base nisso, entendemos ser cada vez mais necessária a construção de políticas públicas que visem minimizar ou dirimir a segregação de imigrantes.

**Palavras-chave:** Imigrante, Integração, Desigualdade.

**Resumo**
Neste artigo, apresento os resultados de duas pesquisas de iniciação científica, realizadas com imigrantes haitianos na cidade de Curitiba entre 2020 e 2021. Com uma abordagem baseada na discussão da migração e segregação espacial, o objetivo desse artigo é trazer um conjunto de reflexões e pesquisas sobre as desigualdades socioeconômicas e territoriais que os imigrantes haitianos vivenciam em Curitiba[1]. As metodologias utilizadas foram entrevistas, observações e questionários para sua efetividade. O universo estudado inclui alguns imigrantes haitianos residentes em Curitiba no momento da solicitação da pesquisa. Inclui também, um levantamento bibliográfico, pesquisa documental, sistematização e análise dos dados coletados, bem como discussão de produções teóricas sobre o tema, fundamentais para a compreensão da reprodução da segregação. Constatamos que, como nas demais metrópoles do país, em Curitiba, os imigrantes haitianos são segregados e enfrentam diferentes dificuldades socioespaciais e econômicas. Com base nisso, entendemos ser cada vez mais necessária a construção de políticas públicas que visem minimizar ou dirimir a segregação de imigrantes.
Palavras-chave: Imigrante, Integração, Desigualdade

**Abstract**
In this article, I present the results of two studies of the scientific research carried out with Haitian immigrants in the city of Curitiba between 2020 and 2021. With an approach based on the discussion of migration and spatial segregation, the objective of this article is to bring a set of reflections and research about the socioeconomic and territorial inequalities that Haitian immigrants linving in Curitiba. The methodologies used were interviews, observations and questionnaires for their effectiveness. The universe studied includes some Haitian immigrants residing in Curitiba at the time the research was carried out. It also includes a bibliographic survey, documental research, systematization and analysis of the collected data, as well as discussion of theoretical productions on the subject, fundamental for understanding the reproduction of segregation. We found that, as in other metropolises in the country, in Curitiba, Haitian immigrants are part of the groups that faced different difficulties. Based on this, we understand that there is a need to elaborate on public policies that minimize or extinguish the segregation of immigrants.
Keywords: Immigrant, Integration, Inequality

**Résumé**
Dans cet article, je présente les résultats de deux recherches d'initiation scientifique menées auprès d'immigrés haïtiens dans la ville de Curitiba entre 2020 et 2021. Avec une approche sur la migration et la ségrégation spatiale, l'objectif c´est d'apporter une ensemble de réflexions et de recherches sur les inégalités socio-économiques et territoriales que vivent les immigrés haïtiens à Curitiba. Les méthodologies utilisées ont été des entretiens, des observations et des questionnaires pour leur efficacité. L'univers étudié comprend certains immigrés haïtiens résidant à Curitiba au moment de l´application de la recherche. Il comprend également une enquête bibliographique, une recherche documentaire, une systématisation et une analyse des données collectées, ainsi qu'une discussion des productions théoriques, fondamentales pour comprendre la reproduction de la ségrégation. Nous avons

[1] Este artigo é vinculado ao PROGRAMA IC: PIBIS/ FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA no qual sou bolsista desde 2019 com bolsa renovada em 2022.

constaté que, comme dans d'autres métropoles du pays, à Curitiba, les immigrés haïtiens sont ségrégués et font face à differentes difficultés socio-spatiales et économiques. Sur cette base, nous comprenons qu'il est de plus en plus nécessaire de construire des politiques publiques visant à minimiser ou à résoudre la ségrégation des immigrés.
Mots-clés: Immigré, Intégration, Inégalité

## Introdução

Nos últimos anos, o Brasil se tornou destino de vários imigrantes, inclusive haitianos. Desde 2015, Curitiba é uma das cidades que abriga um número cada vez mais significativo desses imigrantes haitianos (AGREPORTAGENS, 2017). Conforme Baeninger et al. (2017), as dificuldades encontradas por imigrantes estão relacionadas ao precário preparo em termos de acolhimento e legislação, além do preconceito, racismo e manifestações de xenofobia. Já Vieira (2016), afirma que esse aspecto preconceituoso e xenófobo, pode se relacionar ao histórico ligado a um Estado escravista, que, entre outras coisas, optou por políticas e ideologias para branquear a nação brasileira por seleção dos tipos de imigrantes em território brasileiro. Isso teria contribuído para o reforço do preconceito e da discriminação contra a população imigrante haitiana, tornando ainda mais difícil acolhê-la e integrá-la.

As observações realizadas ao longo desse texto sobre os imigrantes haitianos na cidade de Curitiba durante o período de 2020 a 2021, se situam em torno da questão da segregação espacial e desigualdades socioeconômicas enfrentadas por eles. Além disso, refletimos sobre como a situação de segregação, atrelada a uma quase ausência de políticas públicas tem sido um dos problemas dessa população durante a pandemia do COVID-19 (principalmente entre 2020 e 2021).

Constatamos, através de pesquisa de campo e bibliográfica que, como em todas as demais metrópoles do país, em Curitiba, esses imigrantes não fogem da situação de segregação enfrentada por outros imigrantes haitianos no Brasil. Entendemos, portanto, que essas dificuldades socioespaciais e econômicas exigem cada vez mais a construção de políticas públicas que visem minimizar ou solucionar a situação vivenciada por esses imigrantes.

## Os imigrantes haitianos: o comunitarismo

Spinelli et al. (2018), em seu trabalho que trata da questão espacial no processo de integração dos imigrantes haitianos em Lajeado/RS, revelam a existência de uma solidariedade espacial entre os imigrantes em seu processo de integração na sociedade de acolhimento, que começa desde as suas escolhas de moradia. Já Laëthier (2011) destaca dois pontos importantes no seu estudo sobre a comunidade imigrante haitiana na Guiana para entender este aspecto da solidariedade, que são: o forte movimento comunitário e o não afastamento desses imigrantes da sociedade. O movimento comunitário é considerado um recurso nos esforços desses imigrantes de se tornarem membros da sociedade guianesa. Um comunitarismo solidário que de certa forma também se faz sentir entre os haitianos no Brasil/Curitiba, apesar do contexto ser completamente diferente. Os imigrantes haitianos de Curitiba conseguem desenvolver algumas estratégias de moradia que privilegiam a proximidade com seus compatriotas imigrantes, conformando uma rede de relações, ainda que em situação geral, em relação à sociedade curitibana, de segregação espacial (MAURICE, 2013).

Ou seja, o processo de integração do haitiano na sociedade curitibana ainda é difícil, se comparado à comunidade haitiana em alguns outros lugares, como Nova York, Miami e na Guiana. Diferentemente do que está acontecendo na Guiana e nos Estados Unidos, a integração não caminha na mesma direção. A pergunta é: por que é tão difícil o fortalecimento da identidade haitiana e sua integração na sociedade curitibana? A existência de uma aproximação entre a cultura haitiana com a cultura guianense facilitou, naquele lugar, esse fortalecimento de identidade, pois ambas são de cultura crioula caribenha. No entanto, entre a sociedade haitiana e brasileira, existe apenas um ponto em comum: ambas foram constituídas em processos coloniais escravistas. Esse elemento comum não poderia servir de ponte para facilitar a integração dos imigrantes haitianos em Curitiba?

Barth (2000), nos convida a um diálogo em torno das distinções étnicas. Segundo ele, o caráter central da distinção étnica não está na ausência de interação e aceitação social, ao contrário, elas são os fundamentos sobre o qual os sistemas sociais são construídos. Uma construção em que os valores culturais constituem um campo de comunicação e interação entre um grupo de membros que se identificam e são identificados por outros como constituindo uma categoria onde uma raça é igual a uma cultura e uma língua. Tudo o que não faz parte dessa unidade é rejeitado e

discriminado e sofre preconceito quanto às suas estruturas e seu funcionamento, ou seja, mantém uma fronteira entre eles e a unidade da sociedade baseada em características como: diferenças raciais e culturais, separação social, barreiras linguísticas, entre outras. Ignorando o que cada grupo desenvolve, em sua forma cultural e de organização social, deixam de notar o quanto eles podem colorir toda a vida social.

Um dos problemas dessa visão universal é que os grupos minoritários não conseguem projetar sua identidade para se fazerem conhecidos por seus valores próprios, como é o caso dos imigrantes haitianos. É por isso que Bhabha (1998) propõe que as literaturas transnacionais de migrantes e/ou refugiados políticos devem ser um terreno com foco centrado na "soberania" das culturas, nos deslocamentos sociais e culturais anômalos do mundo. E permite compreender que enquanto sujeito sociológico o imigrante que possui uma identidade, através da sua identidade pode estabelecer a relação com a sociedade de acolhimento, para se projetar. Ao ter a oportunidade de internalizar os significados, símbolos e valores da sociedade, o imigrante estará em perfeita harmonia com o mundo cultural que o cerca, ou seja, a sociedade. Onde ele pode expressar seus sentimentos sobre seu lugar neste mundo social e cultural (HALL, 2003).

Ao falar sobre o lugar dos imigrantes no mundo social e cultural que os rodeia, destacamos aqui como a situação de integração espacial periférica dos imigrantes haitianos constitui uma imagem estigmatizada da presença haitiana no Brasil/Curitiba, que a empurra a formar um espaço de relação social próprio, que autores como Maud Laëthier chamam de comunitarismo e Spinelli et al. (2018) chamam de solidariedade. Embora seja um sistema de autoajuda, antes de tudo é uma resposta às diferentes dificuldades socioeconômicas e espaciais que eles enfrentam nessas sociedades. Ou seja, aquilo que, ao mesmo tempo, contribui para uma imagem de imigrantes vulneráveis, com fragilidades socioeconômicas, realizando qualquer tipo de trabalho considerado degradante, trabalhando em condições de trabalho precárias, entre outras. Esses espaços comunitários são espaços de relação social, organizados pelos próprios haitianos e baseados na prática de atividades caracterizadas pelo compartilhamento. Isso, de certa forma, lhes permite manter algum aspecto de sua identidade.

Diferentemente do que ocorre na Guiana, a comunidade haitiana no Brasil não consegue, ou seja, ainda não projeta a sua identidade dentro desta sociedade. (MAURICE, 2013). Embora a comunidade haitiana de Curitiba possua recursos, elementos a partir dos quais possa tentar projetar sua identidade, como escolarização ou qualificação, a desatualização em termos da legislação da sociedade brasileira, marcada pela falta de políticas públicas de acolhimento, preconceitos, racismo e manifestações de xenofobia, se torna obstáculo. De acordo com Vieira (2016) e Baeninger et al (2017), para além do fato de que o Estado e a sociedade ainda têm a marca da escravidão no seu funcionamento, nas suas políticas e ideologia de branqueamento e seletividade dos imigrantes, o preconceito e a discriminação racial tornam mais complexo qualquer esforço para projetar uma identidade haitiana.

Apesar de muitos destes imigrantes terem recebido educação superior em seus países e de receberem educação superior brasileira (como é o caso de imigrantes haitianos que estudam na Universidade Federal do Paraná), estes ainda se sentem segregados. Talvez isso se relacione à forma como a migração haitiana para o Brasil foi consolidada e direcionada, voltada a suprir a carência de mão de obra no mercado de trabalho brasileiro. Esse acolhimento voltado ao trabalho moldou um entendimento de que as aptidões e habilidades de imigrantes são menores e desqualificadas (BAENINGER e al; 2017) não sendo possível de alçar estudos superiores, de docência e pesquisa.

Assim, a integração como horizonte de expectativa dos imigrantes na sociedade brasileira/curitibana, apesar da existência de uma comunidade estudantil e de seu desejo de integração, parece estar longe de se concretizar, pois esse corpo de discentes também se depara com problemas de socialização e outros dentro da universidade e na sociedade (MAURICE, 2013).

## Os imigrantes: suas interações socioeconômicas e espaciais

Numa mesma perspectiva, da apresentada até agora, Oliveira et al. (2020) em seu trabalho sobre a problematização das questões que envolvem o processo de inserção periférica da migração haitiana na cidade de São Paulo, destaca que a periferização desses imigrantes nos grandes centros urbanos do país se deve ao fato de o Estado não garantir a sua inserção completa na sociedade brasileira. Essa

limitação se relacionaria à ausência de políticas públicas, dificultando a sua instalação nas regiões onde há oferta de infraestrutura e até mesmo mais oportunidades de emprego. Vivendo em bairros bastante periféricos não alcançariam melhores possibilidades habitacionais em termos de rentabilidade e, também, a transportes públicos que lhes permitam circular pelas ruas, pelos bairros centrais, onde as ofertas de emprego e serviços estão mais presentes e abundantes.

No caso em estudo, em Curitiba - uma cidade que se projeta como cidade modelo, após um processo de planejamento urbano muitas vezes exaltado (CARVALHO, 2014) - e apesar dos esforços que têm sido feitos em relação a questão da integração dos imigrantes, o que se mostra é que além da organização socioeconômica e espacial, a questão étnica e social são centrais ao entendimento da condição do imigrante. Ou seja, são importantes de serem observados: o trabalho precário do ponto de vista das desigualdades étnico-raciais no mercado de trabalho e a segregação urbana do ponto de vista étnico-racial e o uso do solo urbano (SAFI, 2013; ALVES, 2013; MOREIRA, 2010, BATTEGAY, 1992).

A questão étnico-racial no Brasil, segundo Campos (2006), encontra seu fundamento na paisagem brasileira desde a chegada dos europeus, que é o início da desqualificação das populações afrodescendentes que ali estavam. Uma desqualificação baseada na crença de que essas populações são diferentes daquelas que são brancas, seja por critério biológico baseado na ciência, seja por crença divina. Assim, ser afrodescendente no Brasil é ser invisibilizado. Por exemplo, os membros das comunidades quilombolas fundadas por afrodescendentes escravizados estão sendo pela primeira vez, em 150 anos, contabilizados como grupo étnico. Além da invisibilidade, por vezes, são insultados pelas autoridades, incluindo o próprio presidente Jair Bolsonaro (na época em que era Deputado Federal, 2017), que insultou os membros dessas comunidades dizendo que eles “não fazem nada” e “não são nem bons em procriar” (PÚBLICO, 2022).

Na região Sul do país, particularmente no estado do Paraná, célebres pelas suas migrações europeias, os afrodescendentes são historicamente reprimidos e desconsiderados como parte da construção social da identidade, se tornando invisíveis, tanto por suas contribuições (silenciadas) quanto por serem quantitativamente quase inexpressivos. Essa marca da colonialidade do poder, nas

estruturas societárias brasileiras, é um importante elemento de sustentação das racionalidades intrínsecas da ideologia de branqueamento. O Sul foi o modelo perfeito para a implementação e sucesso do projeto de imigração europeia de branqueamento da população brasileira. Uma política migratória que torna o afrodescendente invisível social, cultural e economicamente; uma negação quase total de sua existência condenados, através de histórias oficiais, a ocupar e permanecer em territórios segregados (PANTA, 2018).

Um cenário que presenciamos a partir da realização e coletas dos dados por meio de nossa pesquisa de 2021 com 34 imigrantes haitianos em Curitiba sobre a desigualdade socioeconômica e espacial, destacamos que 55,9 % deles afirmam que têm uma situação econômica ruim e 20,6 % muito ruim. E ainda, da amostra total, 64,7 % dos participantes estão em situação de desemprego, e dentre esses, alguns apontam que a sua situação se deve ao fato de serem afrodescendentes e que esse é um dos motivos que dificultam encontrar trabalho em Curitiba.

Essa realidade de desemprego como de sempre afeta muito mais a população afrodescendente, como vimos com os haitianos e também nos relatórios do IBGE, na pesquisa nacional de desigualdades sociais por cor ou raça. Em Curitiba a taxa média total em relação ao estado do Paraná de desemprego de pessoas com 14 anos ou mais, por cor ou raça é de 9,35%, no qual 11,9% fazem parte da população afrodescendente da cidade, contra apenas 8,3% da população branca. E a taxa média total de pessoas em situação de subutilização ativa com 14 anos ou mais é de 15,4%, em que 18,6% são afrodescendentes versus 14,3% brancos (IBGE, 2018). Em Curitiba, a pandemia teve um impacto muito considerável na geração e manutenção de empregos: no primeiro trimestre do ano de 2020, a cidade registrou uma taxa de 8% no número de desempregados, no segundo trimestre aumento de 2,5% passou a 10,5% e no primeiro trimestre de 2021 passou a ser 8% (TRIBUNA, 2021).

Em nossa pesquisa, 35,3% dos participantes que trabalham estão concentrados no setor de serviços como auxiliar de cozinha, auxiliar de serviços gerais, auxiliar de estoque e como entregador de aplicativos. Sua situação salarial varia entre R$100,00 a pouco mais de um salário mínimo (AUTOR, 2021). Ou seja, parte destes trabalhadores imigrantes se situam em setores que não oferecem a eles nenhuma perspectiva profissional, mas sim um trabalho precário (tanto do ponto de

vista físico quanto em relação aos salários). Além disso, os imigrantes trabalhavam em serviços gerais, correram bastante risco, principalmente no período mais intenso da pandemia de COVID-19. A Tabela 1 apresenta uma visão geral dos setores em que esses imigrantes operam e seus salários mensais. Observe que a tabela reflete apenas os dados dos participantes que responderam à pergunta corresponde ao setor de trabalho e/ou ao salário (AUTOR, 2021).

**Tabela 1 - Serviços e de Salários**

| Setor de Serviços | Salário ou ganho médio por mês |
|---|---|
| Auxiliar de cozinheiro | R$ 100,00 - R$ 1.234,00 |
| Auxiliar de serviços gerais | R$ 100,00 - R$ 1.326,00 |
| Estágio | R$ 998,00 - R$ 1.045,00 |
| Auxiliar de estoque | R$ 1.234,20 - R$ 1.326,60 |
| Professor | R$ 998,00 - R$ 1.045,00 |

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Isso indica que o sistema econômico global em seu próprio desdobramento gera desigualdades, uma vez que determinados grupos da sociedade são perpetuamente vítimas de uma série de violências manifestas, por discriminação profunda, xenofobia, em particular imigrantes (VAINER, 1999). Heidemann (2004) considera como uma crise do sistema que está se manifestando no profundo fenômeno de discriminação, xenofobia, controles, limitações legais e/ou semilegal, na forma de violência contra os imigrantes.

## Desigualdades socioeconômicas e espaciais

A concentração espacial se vincula, de certa forma, à capacidade socioeconômica dos grupos, ou seja, conforme sua renda, sua situação profissional, seu grau de escolaridade, sua etnia, etc. Isso torna as variáveis econômicas de emprego e renda um importante elemento da segregação urbana, sujeitando, por exemplo, a escolha da moradia. Este aspecto significa que o lugar de moradia dos grupos de imigrantes tem características particulares, tanto em termos de habitação quanto de emprego, conferindo, portanto, aos grupos de imigrantes uma dupla situação de segregação: sendo um grupo social de baixa capacidade econômica, a ele

se destina um determinado tipo de habitação; como grupo étnico e minoritário, são tratados de forma diferente da sociedade dominante, o que os leva a tipos específicos de integração urbana e emprego (BERNÈCHE, 1983).

O espaço da cidade como resultado de um conjunto de processos e relações sociais que progressivamente integram o econômico, o social, o cultural, o político etc., é um produto social com certa configuração e um modo de funcionamento, organizado, configurado, ocupado, apropriado, e com um sistema econômico, social e ideológico bem definido, inserido no sistema capitalista, no qual a terra urbana se torna uma mercadoria com certa taxa de utilidade que lhe dá um valor de troca. A cidade, assim, reproduz o capital, de forma coerente e contínua entre os interesses econômicos e sua expansão, e o estabelecimento de uma infraestrutura corresponde a uma necessidade fundamental da economia e da política urbana e do mercado consumidor (CARVALHO, 2014). Ou seja, a cidade se desenvolve de forma eficiente em relação aos interesses econômicos dominantes, mas muito precária para grande parte de seus habitantes, pois o desenvolvimento do tecido urbano se manifesta pela multiplicação de bairros segregados, mal equipados e marginalizados. A rejeição de uma parte da população, consolida a economia marginal baseada no subemprego, em rendimentos insuficientes, embora seja impossível alguém ser totalmente excluído do mercado de consumo, esta parte da população está sujeita a uma limitação quase igual à exclusão devido ao seu poder de compra muito limitado no mercado consumidor. Essa limitação se expressa de forma muito clara e desastrosa no setor habitacional, desde a expulsão dessa parcela da população para áreas periféricas e sua privação física e social dos bens socialmente produzidos na cidade (CARVALHO, 2014).

## a) Desigualdades étnico-raciais no mercado de trabalho: o caso dos imigrantes haitianos em Curitiba

Para retomar Mamed e Lima (2015), o acolhimento de imigrantes haitianos no território brasileiro era planejado por diversas empresas que se dirigiam aos acampamentos para recrutá-los. As empresas do setor agropecuário, em particular as da indústria de carnes, se destacam nesse processo. Porque os frigoríficos brasileiros tinham dificuldade para contratar trabalhadores, dadas as precárias

condições de trabalho, com longas jornadas de trabalho e alto índice de doenças ligadas a transtornos mentais, depressão e tendências suicidas. Em nossa pesquisa, que realizamos em 2020 com imigrantes haitianos em Curitiba, na qual entrevistamos 21 pessoas, observamos que cerca de 57,1% sofrem preconceito, sendo que até 38,1% afirmaram ter sofrido isso por parte de professores e colegas de aula. Dos participantes, 61,9% disseram que sofrem com problemas de socialização. Numa segunda pesquisa, realizada em 2021 com 34 participantes, 35,3% se identificam como excluídos, assim como os afro-brasileiros, dos quais se aproximam na luta para escapar da marginalização. Eles afirmam ver nessa luta um combate contra o racismo estrutural, discriminações de que são também vítimas, pois sofrem dos mesmos problemas: preconceitos, falta de moradia e de empregos, entre outros. Para eles é uma luta pela valorização do ser humano e da interculturalidade no Brasil (AUTOR, 2020, 2021).

Diante de todos esses fatos, o geógrafo brasileiro Rogério Haesbaert nos convida a pensar o território como um recurso político de influência jurídica que se materializa em um espaço repleto de identidades, subjetividades e simbolismos (HAESBAERT, 2009). Para Souza (2009), esse recurso político de influência jurídica, segundo o qual as relações de poder não apenas definem e delimitam o território como espaço, mas também se fundamentam nele. Podemos deduzir que tudo o que ocorre em um determinado espaço, seus conflitos e contradições (sociais e econômicas) que podem se estender aos grupos sociais, seus vínculos afetivos, sociais e identitários, bem como seu equilíbrio de poder, são elementos constitutivos do que se chama território.

A questão do trabalho precário e de quem não tem direito à cidade é uma discussão da qual os imigrantes haitianos no Brasil/Curitiba não são poupados, pois a ligação trabalho precário, migração e direito à cidade é muito mais próxima do que se pensava. A questão do trabalho precário afeta mais as populações periféricas, incluindo aqui os imigrantes haitianos. Saúde, moradia e emprego são muito importantes para quem luta pelo direito à cidade. A falta de acesso ao trabalho decente e digno é uma face cruel da falta de democracia, pois indica que o trabalho não é distribuído de forma justa entre todos. Estas ausências e as más condições de moradia são dois problemas que afetam os imigrantes periféricos na cidade de

Curitiba. A condição de periferia, em muitos casos, afeta sua saúde, pois a periferia não designa apenas a distância das infraestruturas ou distância das pessoas de um determinado centro urbano: ser periférico significa ser privado de acesso a bens e serviços socialmente constituídos (PAVIANI, 2007). Esse é o caso de 64,7% do total de 34 imigrantes haitianos participantes que não têm acesso ao emprego. Por exemplo, a situação de Johnny, um estudante graduado em Direito na Universidade Federal do Paraná em 2019, que mora no Brasil há 8 anos e trabalhou de maneira formal apenas 8 meses em todo esse período.

> [...] trabalhei apenas 8 meses com carteira assinada. Desde 2014, ensino francês e crioulo por conta própria. [...] Durante o período de pandemia, alguns dos meus alunos foram abandonados porque também perderam o emprego. [...] Após 5 anos de estudos durante os quais dediquei todos os meus esforços. [...]. Apesar da minha motivação [...], com a pandemia é muito mais difícil eu encontro trabalho [...] (JHONNY, 14/08/2021).

Dentre os que encontram-se empregados, 35,3% se sentem precarizados no mercado de trabalho, sem possibilidades de desenvolvimento profissional. Desses, 14,6% trabalham em locações que os colocam em risco de contrair o COVID-19 (AUTOR, 2021). O relato de um Imigrante haitiano, chamado Dukens[2], que mora no Brasil desde 2017, trabalhando como fiscal de uma loja de roupa no centro de Curitiba, evidencia isso:

> [...]Fui contratado em uma loja de roupas como fiscal de loja[...] eu que desembarcar as mercadorias quando vierem, eu que deve arrumar as mercadorias no depósito. Muitas vezes fico horas arrumando as mercadorias sem proteção contra a poeira, várias vezes fui gripado por causa disso. [...] (DUKENS, 14/08/2021).

O relato de Dukens nos faz entender que o cotidiano urbano dos imigrantes, é uma vida privada do acesso aos bens e serviços sociais da cidade, marcada pelas desigualdades que conduzem à sua exclusão das áreas privilegiadas da cidade. Que se manifesta na falta de acesso ao emprego, condições precárias de trabalho e concentração em áreas negligenciadas da cidade (GOMES; LIMA, 2015). O fato de que as políticas públicas abordem essas questões numa lógica de "acesso dado" significa que os bens e serviços, demandados por toda a população, seja ela nativa ou

[2] Atribuímos um pseudônimo aos participantes para garantir seu anonimato.

não nativa, estão distribuídos de forma desigual, ou seja, antidemocrática. Os imigrantes periféricos enfrentam todos os tipos de desafios no acesso à cidade, recebem o que fica como trabalho que os outros não querem fazer e são utilizados para atividades menos qualificadas - o que se verificou em nossa pesquisa com a concentração massiva desses imigrantes que trabalham como auxiliar de cozinheiros, de serviços gerais, etc. Portanto, recebem, conforme anteriormente citado, no máximo um salário mínimo (PAVIANI, 2007).

Esse problema da democratização do emprego e, principalmente, do trabalho precário, é uma característica presente na história atual, estruturada em torno da condição social da precariedade existencial e da lógica do trabalho como mercadoria (VAINER, 1999). O trabalho como mercadoria, segundo Gaudemar (1977), está mergulhado na natureza de salários precários, assumir a forma de salários extremamente precários ou precários regulamentados. O que significa que o trabalho precário não é apenas uma péssima condição de trabalho, é uma deterioração da situação salarial regulada (ALVES, 2013). O Brasil é um dos países onde há uma forte disparidade na remuneração dos trabalhadores, os afrodescendentes são a maioria que sofrem essa exploração, o índice de discriminação no emprego entre afrodescendentes e brancos é muito alto (SENATUS, 2019). Uma situação que vimos no relato de Dukens:

> [...] Pegar mercadorias no depósito que está no primeiro andar para o gerente, as caixas de roupas são muito pesadas. Às vezes o patrão me manda levar mercadorias em outra loja que ele possui na praça Tiradentes. [...]. Eu fui contratado para só ficar na entrada da loja, cuidar da loja e das pessoas que entravam e sair da loja [...] (DUKENS, 14/08/2021).

Carine, outra imigrante entrevistada, traz ainda mais detalhes sobre esse modo de exploração do qual ela se considera vítima.

> [...] mas você não trabalha só pelo que tem que fazer, é como se te mandassem limpeza e depois fazem de todas as coisas [...] é uma espécie de exploração [...] Eu trabalho na cozinha, fora do restaurante eu até subo escadas para limpeza enquanto foi contratada como auxiliar de cozinha, seja o que for que seja exploração eu sofri, não sei se é em todos os níveis e se existe em todas empresas. [...] onde eu trabalho tem outra mulher, eu trabalhei mais que ela, o salário dela é muito mais que eu. Eu converso com outros imigrantes, eles dizem as

> mesmas coisas. Não recebemos o salário que temos direito a receber em relação ao trabalho que fazemos [...] (CARINE, 14/08/2021).

O debate sobre o trabalho precário e a exploração no trabalho dos imigrantes haitianos na periferia de Curitiba são considerados sob a ótica das desigualdades étnico-raciais como um fator que reduz cada vez mais suas chances de acesso ao mercado de trabalho, sobretudo de ter um emprego digno de suas habilidades e competências.

A Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017 sobre Migração no Brasil, por meio dos artigos 3º e 4º do inciso II, adota diretrizes para uma série de problemas da população migrante, como a prevenção da xenofobia, do racismo e de todas as formas de discriminação. Exige tratamento e oportunidades iguais para todos os migrantes e suas famílias; inclusão social, profissional e produtiva por meio de políticas públicas. Estabelece ainda livre acesso a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, trabalho, habitação, serviços públicos de saúde e assistência social e seguridade social. Sem discriminação com base na nacionalidade e na situação migratória.

Apesar de todas as diretrizes que a lei brasileira da migração garante aos imigrantes, os problemas agravantes continuam a aumentar. Mas por que esse agravamento? Especialmente num contexto em que a lei da migração garante muito mais direitos aos imigrantes do que antes? Jean (1981) nos ajuda a refletir sobre essa provocação em sua obra intitulada *Théorie et définition de la culture opprimée*[3] quando ele afirma que a questão étnica é essencial para o bom funcionamento das estruturas econômicas capitalistas. Nasceu com o estabelecimento de sistemas políticos coloniais e continua sendo a pedra angular das estruturas ideológicas dominantes, apesar de tudo o que se lê nos textos jurídicos. Essas leis carregam internamente a discriminação racial tal como era praticada durante a época da colonização, por não se revisitarem discutindo a desigualdade inicial posta com tal processo, e andam de mãos dadas com a discriminação dos portadores típicos das culturas dominantes. É claro que a atual organização econômica, política e ideológica

[3] Teoria e definição da cultura oprimida.

ainda traduz a divisão originária da sociedade em linhas culturais de demarcação, mesmo que estas não correspondam mais a diferenças na cor da pele.

A partir do estabelecimento dos imigrantes haitianos no território brasileiro, particularmente em Curitiba, estatutos são atribuídos a eles, garantindo-lhes a residência. O aspecto importante na concessão do status de residência a esses imigrantes é que eles não trazem elementos úteis, como o dinheiro, o poder de relação com a sociedade brasileira/curitibana, e então a sociedade os acolhe com um status que não se baseia no movimento migratório, mas do problema que eles representam para a sociedade: torna-se o "imigrante humanitário" (RAMADAN, 2021). Essas conotações em seu acolhimento estão escondidas por trás de uma série de pretextos legais para legitimar esse comportamento, com todo um mecanismo em que o capitalismo mundial opera com base na discriminação, disfarçada de integração, que substitui o racismo grotesco (JEAN, 1981).

Esta discriminação sofrida pela população de imigrantes haitianos se manifesta por meio de diversos casos de maus-tratos que estes sofrem no mercado de trabalho e na ocupação do solo urbano, distanciando a realidade da proposta igualdade de tratamento e de oportunidades que a lei da imigração brasileira garante no artigo 3. Esta discriminação se baseia em dois aspectos: o primeiro está ligado às questões socioeconômicas, dado a sociedade brasileira olhar os imigrantes haitianos como originários de um país marginalizado (devido ao desenvolvimento do capitalismo), como força de trabalho de apropriação da mobilidade do trabalho internacional. O segundo aspecto está relacionado às instituições brasileiras e às leis de cidadania, às características do mercado de trabalho e às políticas brasileiras, fazendo com que os imigrantes haitianos encontrem problemas de ausência de políticas públicas de acolhimento de emprego, de preconceito, de racismo e de manifestações de xenofobia (SAFI, 2013; BAENINGER e al., 2016).

Recentemente, durante a pandemia, o governo brasileiro emitiu 31 decretos nos quais havia restrições formais de entrada que foram editadas, com base na Lei 13979/2020. Várias medidas desses decretos não respeitam devidamente os direitos dos migrantes, por exemplo, a expulsão imediata sem processo legal, o indeferimento do pedido de asilo ou a proibição de qualquer outra forma de autorização de

residência, além da imposição de multas de até R$ 10.000,00. Esta situação diferiu, nesse momento, da entrada de turistas europeus ou americanos. O caráter discriminatório dessas medidas incluiu ainda uma priorização da modalidade de entrada aérea em relação à modalidade de entrada terrestre, reafirmando a seleção discriminatória do perfil socioeconômico quanto à autorização de entrada no território. E também no conjunto de dificuldades, entre outras, estiveram mais uma vez os preconceitos, as más condições de vida, a exploração e a precariedade do trabalho a que se submetem os imigrantes haitianos.

A sociedade brasileira tem em suas características as marcas do sistema escravista em seu funcionamento, suas políticas e sua ideologia de branqueamento e a seletividade de imigrantes, tudo isso fazendo com que preconceitos e discriminações raciais dificultem o acolhimento e a integração dos imigrantes haitianos no mercado de trabalho formal (VIEIRA, 2016). Isso contribui para uma recepção centrada na exploração da força de trabalho desses imigrantes, como mão-de-obra estrangeira, abandonada pelo Estado, e sujeita a abusos e indiferenças (VIEGA, 1989). O Estado do Paraná é um dos Estados que tem um número significativo de imigrantes haitianos no mercado de trabalho formal. No entanto, existe uma tendência maior não só ao preconceito e à discriminação racial, mas também social, emergindo neste estado. Por exemplo, questões políticas, sociais e ideológicas, como o movimento “Sul é meu país” ou expressões como “República de Curitiba”, indicam a situação de agravamento na recepção e adaptação dos imigrantes haitianos cada vez mais sujeitos a um processo de reprodução produtiva do trabalho articulado pelo capital, resultando em trabalho precário. Em uma pesquisa que foi realizada em 2021 com imigrantes haitianos, recolhemos longos relatos sobre suas condições de trabalho, permitindo considerar que esses trabalhadores imigrantes haitianos participantes não fogem ao conceito de proletariado precário descrito por Marx (MARX apud VIEIRA, 2016). Ressalte-se também que a correlação de forças políticas entre capital e trabalho contribui para colocar essas pessoas nessa condição, que se manifesta não apenas em sua subjugação às leis do trabalho, mas em serem vítimas do poder das leis de mercado. E tudo isso tem uma dimensão histórica muito profunda (VIEIRA, 2016).

Além do status de "imigrante humanitário", que os coloca numa posição competitiva em relação ao trabalhador nativo (visto como uma ameaça ao seu lugar no mercado de trabalho), também agrava o seu estado de fragilidade (VIEIRA, 2016) a precariedade de suas condições de trabalho por superexploração, com imposição de jornada exaustiva, não pagamento ou atraso do salário, 13º salário, férias, horas extras, não pagamento do FGTS, entre outras formas de violação dos direitos trabalhistas (PEREDA e al., 2018). Apesar de vários deles possuírem nível de escolaridade médio e alto, um capital linguístico significativo com domínio de certas línguas como o francês, o inglês e o espanhol, além da língua materna, esse potencial não é valorizado como diferencial para oferecer a possibilidade de melhores empregos (CAVALCANTI; TONHATI, 2015). Verificamos isso por meio de uma pesquisa realizada em 2020, na qual 85,7% dos 21 participantes afirmaram ter feito o ensino superior no Haiti e 80,9% estarem cursando o ensino superior em Curitiba, e ambos os grupos, apesar disso, trabalharem a maior parte como auxiliar de cozinheiro, auxiliar de serviços gerais (AUTOR, 2020).

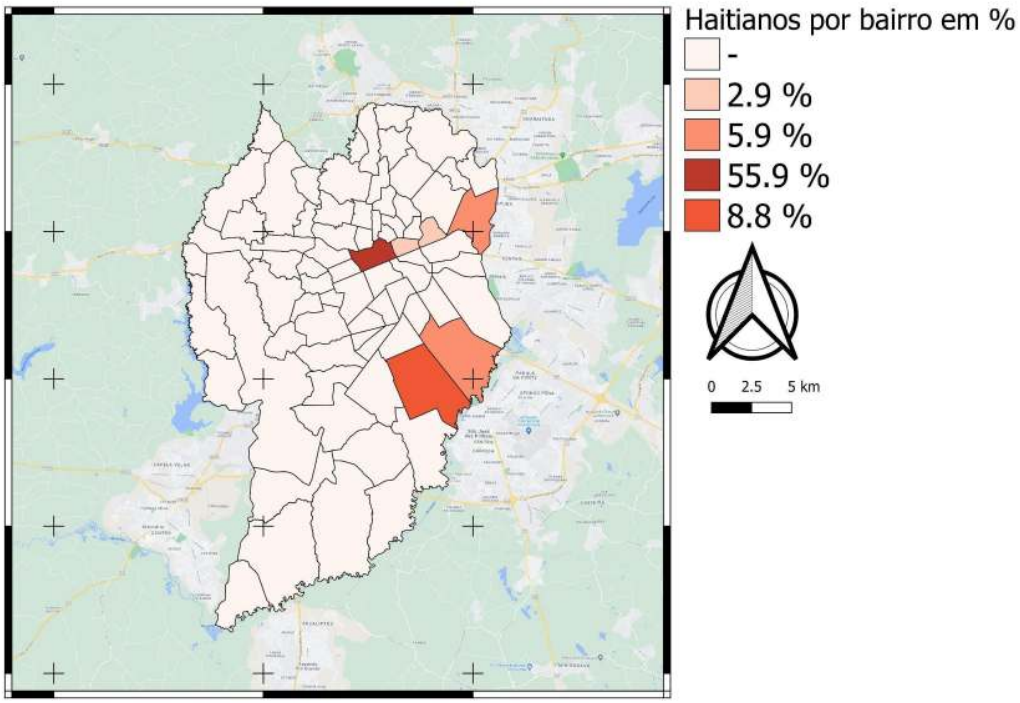
## b) Desigualdades étnico-raciais no uso do solo urbano: o caso dos imigrantes haitianos em Curitiba

Essas desigualdades étnico-raciais sofridas pelos haitianos não permanecem apenas no nível do mercado de trabalho, mas também na ocupação do solo urbano. A segregação étnico-racial é tão intensa quanto a segregação socioeconômica (SAFI, 2013). A segregação é um conceito de natureza espacial que designa a desigualdade na sua dimensão espaço-temporal. Instrumento de dominação exercido pelas elites na produção desigual do espaço urbano, com o objetivo de garantir privilégios e domínio (FERRETTO, 2020). No entanto, ela não se limita ao espaço físico, mas se estende a vários atributos, sejam econômicos ou sociais, e às características urbanas, tais como: infraestrutura, concentração de equipamentos públicos, conservação do espaço, etc (CARVALHO; SUGAI, 2014).

A segregação também pode ser intencional, no caso de certos grupos, num contexto em que as práticas discriminatórias os prejudicam no mercado de trabalho ou na habitação. Isso os forçará a desistir de seu direito de decidir livremente onde morar, independentemente de sua etnia e raça. Assim como os mecanismos

financeiros permitem que a segregação étnica e racial continue, em termos de acesso à propriedade e aquisição de bens imóveis (SAFI, 2013). Esses problemas na ocupação do solo urbano relativa à habitação afetam mais de 14,7% dos 34 imigrantes haitianos que participaram na pesquisa de 2021, que são obrigados a morar em bairros onde a burocracia do mercado imobiliário em relação aos imigrantes não é intensa, mas que não recebem atenção do poder público em termos de serviço e investimento e que concentram uma série de problemas, como saneamento, habitação precária, entre outros. O mesmo vale para os 29,4% que não encontram meios para morar em um ambiente limpo e saudável, forçando-os a morar em bairros que respondem aos mesmos problemas, desprezados pelos setores privados e pelo investimento estatal. A figura 1 oferece uma visão sobre a maior concentração desses haitianos em Curitiba (AUTOR, 2021).

**Figura 1: Distribuição espacial dos haitianos em Curitiba**




Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Dos 34 participantes da pesquisa de 2021 (55,9%), como pode ser visto, estão concentrados na área central da cidade. Em segundo lugar vem o bairro Boqueirão com 8,8%; e em terceiro lugar o bairro de Uberaba com 5,9%. No entanto, o bairro central da cidade, assim como os demais bairros que evidenciam a concentração desses imigrantes, não se configuram homogeneamente dentro do espaço urbano de Curitiba. Cada um desses bairros combina em seus ambientes construídos e em sua organização espacial, elementos da periferia imediata do centro da cidade ou da favela do entorno.

Entre as explicações dessa concentração de imigrantes no Centro está o fato de serem em grande parte estudantes imigrantes da Universidade Federal do Paraná, que assim evitam gastos excessivos com transporte (devido ao transporte que a universidade oferece aos alunos) o que lhes dá fácil acesso aos *campi* e ao restaurante universitário. Outra explicação vai em direção ao fato de que muitos imigrantes moram em pensionatos para evitar lidar com a burocracia do mercado imobiliário e sua discriminação, encontrando uma moradia mais acessível no centro da cidade.

Portanto, percebe-se que, apesar da grande presença de imigrantes haitianos no Centro da cidade, isso não os afasta da discriminação e do preconceito que sofrem como os demais moradores da periferia de Curitiba. Assim, são também periféricos, porque ser periférico não está ligado apenas às condições físicas do espaço, mas também a toda uma série de condições socioeconômicas frágeis e precárias, que inclui a discriminação.

Curitiba tem sido reconhecida por suas inovações no planejamento urbano e por sua qualidade de vida. De fato, a cidade produz e oferece um espaço privilegiado a uma parte limitada dos seus habitantes: zonas urbanas com boa infraestrutura, onde se concentram principalmente a atenção e os investimentos, tanto do poder público quanto do setor privado. O poder público é um ator importante no debate sobre a segregação espacial, pois suas intervenções seletivas no espaço favorecem a produção da segregação, ou seja, planos diretores de urbanização centradas em algumas áreas definidas da cidade, contribuem para uma grande valorização dessas regiões em relação às demais. Já as regiões desvalorizadas se tornam uma periferia crescente, habitadas por populações de baixa renda, como é o caso dos imigrantes

haitianos fora dos espaços privilegiados da cidade. De fato, em nossa pesquisa, 44,1% dos 34 imigrantes haitianos entrevistados, não moravam no Centro e declararam se sentirem discriminados tanto em relação ao mercado imobiliário, quanto ao mercado de trabalho. Ou seja, segregados nesses bairros, excluídos espacialmente e socialmente dos espaços privilegiados da cidade (CARVALHO; SUGAI, 2014; AUTOR, 2021).

Esta contradição que caracteriza o modelo de desenvolvimento de Curitiba é o resultado de investimentos produzidos em certas áreas em detrimento de outras, consideradas como periferias, cujos habitantes se encontram em situação precária e ilegal (CARVALHO, 2014). Daí a existência de duas cidades em um único território, uma Curitiba que é a "cidade legal" onde vivem os detentores de poder, mais bem servida pelo Estado e beneficiada por investimentos; e uma Curitiba que é a "cidade informal" onde existem áreas fisicamente e socialmente afastadas de áreas privilegiadas, onde predomina o informal e o abandono, habitada por populações periféricas com mobilidade urbana e social restrita, incluindo acesso social e econômico e presença do aparelho estatal (CARVALHO, SUGAI, 2014).

## Procedimentos metodológicos

Ambas as pesquisas foram realizadas no contexto da pandemia de COVID-19, ou seja, no distanciamento social para reduzir a propagação do vírus. Para tanto, a aplicação dos dois questionários foi realizada por meio de um formulário online disponível na plataforma Google Forms; e uma série de 4 entrevistas foi realizada por meio da plataforma Google Meet. Os formulários foram enviados e permaneceram abertos para respostas entre junho e julho de 2020 para a primeira pesquisa e junho e julho de 2021 para a segunda pesquisa. A pesquisa referente ao ano de 2020 foi realizada mediante o envio de um formulário composto por 21 questões, 11 questões objetivas e 6 questões discursivas às quais 21 participantes responderam. A pesquisa referente ao ano de 2021 foi realizada através do envio de um questionário contendo 29 questões, 21 questões objetivas e 8 questões discursivas às quais 34 participantes responderam e a realização de uma série de 4 entrevistas pelo Google Meet. Os dados obtidos foram analisados e interpretados

## Resultados alcançados

A vida imigrante é muito difícil em vários aspectos, seja no nível das relações sociais, culturais e econômicas. A adaptação ao território de acolhimento é um processo que requer um esforço considerável do lado da sociedade de acolhimento, assim como dos imigrantes. Principalmente quando a sociedade anfitriã enfrenta problemas de desigualdade social. O cotidiano de uma cidade como Curitiba, com diferentes estratos sociais, leva esses imigrantes a uma série de desafios cada vez mais difíceis. Eles não viveram esses desafios apenas como atores, mas também como observadores, já que o debate sobre a migração não preocupa apenas a sociedade de acolhimento, mas também o próprio migrante.

Percebemos através da pesquisa realizada em 2020 que, apesar das competências e da formação acadêmica destes imigrantes, isso não lhes garante um emprego digno das suas competências. No entanto, mesmo com as dificuldades de encontrar emprego decente e digno, observamos também que ser imigrante e afrodescendente no Brasil/Curitiba é a experiência de um lutador em uma arena, na qual há uma luta permanente contra os maus pensamentos, más ações e percepções que a sociedade tem dos afrodescendentes. Assim, a pesquisa de 2021 também nos comprova que os imigrantes haitianos aproveitaram de sua situação de segregação espacial para desenvolver estratégias a seu favor, por coabitar com seus compatriotas no mesmo bairro, mesmas casas, observamos que isso lhes ameniza a dificuldade, como é o caso de grupos de 3 a 4 pessoas que juntam dinheiro para alugar um apartamento ou uma casa na zona central de Curitiba, bairro onde a moradia é um pouco melhor. Luckner nos permite entender na sua narração como funciona essa estratégia:

> [...] no bairro onde eu moro é bairro jardim social é um bairro que tem reputação de ser um bairro no qual as pessoas que moram lá têm meio financeiro realmente alto que é diferente de um bairro como Cajuru, um bairro como Uberaba. Um bairro as pessoas têm meios financeiros para funcionar. Não é um bairro de gueto, as casas são bem estruturadas, bem construídas, é um bairro segura 24 horas tem segurança que passa na área [...]. Como imigrante estudante limitado economicamente busca um meio para viver em colocação, em colocação quer dizer você está vivendo numa casa que tem 2, 3 até 4 pessoas e dividimos todas as contas que permite que as contas não sejam muito pesadas para uma pessoa só [...] (LUCKNER, 11/08/2021).

O relato de Luckner nos ajuda a entender a questão da solidariedade do comunitarismo que existe entre os imigrantes e também sua concentração na porção central de Curitiba, onde o custo de vida é muito mais alto. Também deve ser mencionado que, mesmo que ainda permaneçam periféricos apesar de residir em determinados bairros mais bem atendidos em termos de serviços e infraestrutura, como vimos no depoimento de Luckner, isso também lhes traz alguns benefícios econômicos, sociais e informacionais. A estratégia de morar perto de seus compatriotas minimiza as suas dificuldades segundo eles. Do ponto de vista socioeconômico, eles conseguem morar em bairros menos vulneráveis de Curitiba, juntando seu dinheiro para poder alugar casa com ambiente mais higiênico. No que diz respeito aos aspectos informacionais da questão, segundo eles, morar perto de seus compatriotas, principalmente na área central da cidade, permite-lhes criar uma rede de informações que os ajuda a receber e compartilhar informações sobre locais que têm empregos e outros tipos de informações, como hospitais, escolas, etc.

## Considerações finais

Como as demais metrópoles do país, em Curitiba, os imigrantes haitianos sendo segregados enfrentam diferentes dificuldades socioespaciais e econômicas, fazendo sua condição se deteriorar a cada dia, especialmente durante o período pandêmico. Este trabalho permite entender a complexidade do cotidiano urbano desses imigrantes, manchado por uma série de dificuldades, que se tornam muito mais graves com o impacto do coronavírus. O perfil socioterritorial é muito crítico, uma situação que não é apenas devida à questão de território étnico e econômico, do Estado na produção desigual do espaço urbano, mas de uma população marginalizada, inclusive os imigrantes, por aspectos que vão desde a aceitação na sociedade até políticas públicas mais inclusivas de imigração.

Nossa pesquisa de 2021 fornece informações sobre a distribuição espacial desses imigrantes em Curitiba, em que 55,9% dos 34 participantes da pesquisa estão concentrados na área central da cidade. E que, apesar de muitos desses imigrantes haitianos possuírem significativo capital linguístico e formação superior, isso não é valorizado como diferencial para obtenção de melhores empregos, estando boa parte desempregados.

A pesquisa de 2020 mostra que 85,7% do total dos 21 participantes que já concluíram o ensino superior no Haiti e 80,9% dos que estão cursando o ensino superior em Curitiba se concentram em empregos de auxiliares de cozinha e de serviços gerais e ganham apenas um salário mínimo (ou seja, não tem sua qualificação reconhecida).

Com base nisso, são necessárias melhores políticas públicas no setor de serviços, e, investimentos e criação de infraestrutura para os espaços negligenciados pelo poder público, visando os grupos mais frágeis que enfrentam essa situação de periferização e uma série de dificuldades, dentre as quais destacamos não só as econômicas, mas também as relacionadas à condição de imigração, considerando ainda o período e impacto da pandemia. Assim, a noção de direito à cidade deixaria de ser um privilégio de poucos.

## Referências bibliográficas

ALVES Giovanni. Crise estrutural do capital, maquinofatura e precarização do trabalho a questão social no século XXI. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 235-248, jul./dez.2013. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/15882/10735. Acesso em: 18/10/2020.

BAENINGER Rosana; PERES Roberta. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. In: **Revista Brasileira de Estudos de População**, Belo Horizonte, v.34, n.1, p.119-143, jan./abr. 2017.

BATTEGAY Alain. L'actualité de l'immigration dans les villes françaises : la question des territoires ethniques. **Européenne des Migrations Internationales**. Volume 8, n°2, 1992. p. 83-100.

BERNÈCHE Francine. Immigration et espace urbain. Les regroupements de population haïtienne dans la région métropolitaine de Montréal. **Cahiers québécois de démographie**, Vol. 12, no 2, octobre 1983.p.295-324.

BARTH Fredrik. Os grupos étnicos e suas fronteiras. In:BARTH, Fredrik. **O Guru, o Iniciador e Outras Variações Antropológicas.** (organização de Tomke Lask). Rio de Janeiro. Contra Capa Livraria.2000. p-25-35.

BHABHA Homi K: Vidas na fronteira: a arte do presente. O local da cultura. Belo Horizonte. Editora UFMG, 1998, p. 19-42.

CANETTIERI Thiago. Renda e Migração na Região Metropolitana de Belo Horizonte. **TRAVESSIA - Revista do Migrante** - nº 73. 2013.p.67-78.

CARVALHO Souza André De. **Vivendo às margens: habitação de interesse social e o processo da segregação socioespacial em Curitiba**. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade-PGAU-Cidade da Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do Grau

de Mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade. Florianópolis, 2014. 331.p.
CARVALHO Souza André De; SUGAI Inês Maria. Estado, investimentos e exclusão social: a produção do espaço da pobreza em Curitiba. **Oculum em Campinas**, v. 11(2), 2014. p.317-334.
CAVALCANTI Leonardo; TONHATI Tânia. Características sociodemográficas e laborais da imigração haitiana no Brasil. **PÉRIPLOS, GT CLACSO - Migración Sur-Sur**, Volume 01, no: 01. 2015.p.68-71.
CAMPOS Andrelino de Oliveira. O Planejamento Urbano e a "Invisibilidade" dos Afrodescendentes. **Discriminação Étnico-Racial, Intervenção Estatal e Segregação Sócio-Espacial na Cidade do Rio De Janeiro.** Rio de Janeiro. 2006.p.48-49.
FERNANDES Amanda et al. **AGREPORTAGEN**. Haitianos e o mercado de trabalho em Curitiba. Um pouco sobre a vinda de imigrantes haitianos e a luta dos mesmos para a recolocação no mercado de trabalho. Disponível em:https://agreportagens.wordpress.com/2017/07/16/haitianos-e-o-mercado-de-trabalho-em-curitiba/. Publicado em 16 julho de 2017. Acesso em : 15/09/2022.
GAUDEMAR. D. Jean Paul. Mobilité du travail et accumulation du capital. Paris: Librairie Françóis Maspero. 1976.
GOMES Isaura Larissa; LIMA Carmo Samuel Do. A construção de territórios saudáveis: o indivíduo no contexto da vida. **Espaço & Geografia**, Vol.18, No 2 (2015). p.457-474.
HAESBAERT, Rogério. Dilema de conceitos: espaço-território e contenção territorial. In: MARCOS Aurelio Saquet; ELISEU Savério Sposito. Territórios e Territorialidades: Teorias, Processos e Conflitos. 1. Ed. Editora Expressão Popular, São Paulo. 2009.p.95-120.
HEIDEMANN Dieter. **Os migrantes e a crise da sociedade do trabalho: humilhação secundária, resistência e emancipação.** In: HEIDEMANN Dieter. MIGRAÇÕES: discriminação e alternativas. Paulinas. São Paulo. 2004.
HALL Stuart. **A identidade em questão**. A identidade cultural na pós-modernidade. Belo Horizonte: Editora DP&A, 2003, 8ª edição; p. 1-79.
JEAN Casimir. Théorie et définition de la Culture Opprimée. Port-au-Prince: Imprimerie/Média-texte, 1981.
LAËTHIER Maud. Être migrant et Haïtien en Guyane. Éditions du CTHS, Paris, 2011. 319 p.
MAURICE Edenz. Laëthier Maud, Être migrant et Haïtien en Guyane. **Revue-Européenne des migrations internationales**, vol. 29 - n°4. 2013. p. 162-165.
MAMED, L. H; LIMA, E. O. D. Trabalho, precarização e migração: recrutamento de haitianos na Amazônia acreana pela agroindústria brasileira. **Novos Cadernos NAEA**..v.18.nº.1.2015.p.33-64.
MOREIRA Júnior Orlando. Cidade partida: segregação induzida e auto-segregação urbana. **Caminhos de Geografia Uberlândia,** v. 13, n. 33. 2010 p. 1-10.
OLIVEIRA, A. C. D e al. Migração e periferização: o caso dos haitianos em Guaianases/SP e os desafios do pertencer. **Monções**, v.8. n.16, 2020.p.196-224.
PAVIANI, Aldo. Ambiente de desemprego: os sem direitos à cidade. **Espaço & Geografia**.Vol.10,nº1.2007.p.83-104.
PEREDA e al.. Haitianos no Paraná (Brasil) em 2018: estratégias em momento de crise. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas.** v.13 No.1. 2019.p.193-2018
PIERRE, Dieugo. **Desigualdade social diante do COVID-19 no período de confinamento: O caso dos imigrantes haitianos**. (Relatório de Iniciação Científica); PROGRAMA IC:PIBIS/FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA. Curitiba. 2021

_____. Estudantes **haitiano na UFPR**. (Relatório de Iniciação Científica); PROGRAMA IC:PIBIS/FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA. Curitiba. 2020.

PORTAL de Imigração. **MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA**.Disponível:<<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Leis%20e%20decretos%20%20legisla%C3%A7%C3%A3o/LEI%20N%C2%BA%2013.445,%20DE%2024%20DE%20MAIO%20DE%202017.pdf>>.Acesso em:11/02/2021.

PANTA Mariana Aparecida dos Santos. Relações raciais e segregação urbana: trajetórias negras na cidade / Mariana Aparecida dos Santos. Marília, 2018. p.84-87.

PÚBLICO. **Os brasileiros dos quilombos vão constar nos censos**. É um passo contra a "invisibilidade" os censos brasileiros vão incluir a contagem dos membros destas comunidades fundadas por escravos. E eles querem entrar na política. Publicado em :26 de Setembro de 2022. Disponível em: https://www.publico.pt/2022/09/26/p3/fotogaleria/brasileiros-quilombos-constar-censos-passo-contra-invisibilidade-408875. Acesso em: 26/09/2022.

RABELO Isabel**. Imigrantes e pesquisadores criticam política migratória brasileira na pandemia e defendem projeto de regularização.** Publicado em :05/08/2021. Disponível em:https://migramundo.com/imigrantes-e-pesquisadores-criticam-politica-migratoria-brasileira-na-pandemia-e-defendem-projeto-de-regularizacao/?fbclid=IwAR2irIQGW4I1rNLxLb2zJyAeCdljefSf3nyQN7AVeUfr9u0uSx3DudAI1mg. Acesso em:13/08/2021.

RAMADAN Tariq. **Immigration, résident et citoyen.** Youtube. 10 jan. 2021. 01h13min: 18s. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=qpqFudoNDpk. >>.Acesso em:10/01/2021.

SAFI Mirna. Les inégalités ethno-raciales sur le marché du travail. In: SAFI Mirna**. Les inégalités ethno-raciales.** 2013.p.39-56.

SAFI Mirna**.** Les inégalités ethno-raciales dans la ville. In: SAFI, Mirna. **Les inégalités ethno-raciales.** 2013.p.57-68.

SENATUS Emilus. **A empregabilidade dos imigrantes haitianos no mercado de trabalho da cidade de Chapecó–SC.**2019.138.p.

SILVA Campos de Rodrigo Allan. Imigrantes africanos solicitantes de refúgio na indústria avícola halal brasileira. **TRAVESSIA - Revista do Migrante**, nº73. 2013.p.21-30.

SOUZA de Lopes Marcelo. "Território" da divergência (e da confusão): em torno das imprecisas fronteiras de um conceito fundamental. In: MARCOS Aurelio Saquet; ELISEU Savério Sposito. Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos. 1. Ed. Editora Expressão Popular, São Paulo. 2009.p-57-85.

SPINELLI, F. B e al. Integração socioespacial de imigrantes haitianos na cidade de Lajeado, Brasil: um estudo configuracional – análise da centralidade. **G&DR**. v.14, nº2.2018. p.371-397.

TRIBUNA. **Desemprego diminui e o Paraná fica com o 5º menor índice do país.** Disponível em : https://tribunapr.uol.com.br/noticias/curitiba-regiao/desemprego-diminui-e-o-parana-fica-com-o-5o-menor-indice-do-pais/. Atualizado:30/11/21 144h38. Acesso em: 16/09/2022.

VAINER B. Carlos. Migração e mobilidade na crise contemporânea da modernização. In: HEIDEMANN Heinz Dieter; SIDNEY Antonio da Silva. **Migração: nação, lugar e dinâmicas territoriais**. Associação Editorial Humanitas, São Paulo. 1999.

VIEIRA, Cainã Domit. A mobilidade do capital: do trabalho precário à (des)proteção jurídica e social do imigrante na região metropolitana de Curitiba. In: VIEIRA Cainã Domit. **Imigração, trabalho e precarização: as condições de trabalho do imigrante**

**haitiano na região metropolitana de Curitiba a partir de 2013**.2016.164p. VIEGA. Ilma Passos Alencastro. Didática: uma retrospectiva histórica. In: VIEGA. Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas, Papirus, 1989.p.39-75.

Submetido em: 8 de maio de 2022.
Devolvido para revisão em: 2 de junho de 2022.
Aprovado em: 1 de outubro de 2022.

**Como citar este artigo:**

PIERRE, D. Um MIGRAÇÃO E SEGREGAÇÃO: O CASO DOS IMIGRANTES HAITIANOS EM CURITIBA. **Terra Livre**, ano.37, V.1, n.58 2022, p.197-222. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/2284.